



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Bunc serare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de viuis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

*Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.*

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEIDIGNA DE J. N. DE MELLO.

*Federação puramente Republicana se-
ria huma desgraça para o Brasil.*

Quanto mais attento para o Brazil, mais me convenço de que não está preparado para a Republica. Todos reconheem, que esta forma de Governo, onde o pôvo he tudo, exige, para se manter, que o mesmo pôvo seja proporcionalmente instruido, e tenha muita mórgeração, muito amor a o trabalho, finalmente muitas virtudes. E está por accaso nestas circunstanciss a populaçao do Brasil? Os espertalhões interesseiros, e que ardem por pescar em agoas turvas, dizem, que sim, e mais que sim; porém eu, e outros, que sabem pensar muito melhor, do que eu, dizemos, que não, e com provas indestructi-

veis, que se nos antolhaõ de todas as partes.

Ainda nad mettendo em restea os habitos Monarchicos, contrabidios por tantos séculos, e conseguintemente difficilimos de despojar, eu espraiõ as vistas por todo o Brasil, olho para a massa geral, e pergunto — Onde estaõ entre nós essas virtudes, indispensaveis para manter-se estavel, e feliz hum Governo todo popular? — Confesso, que não as vejo, se nad salpicadas aqui, e ali em grandes distancias, e posso dizer com o Cantor de Mantua „Apparent rari nantes in gurgite vasti“ O que observo pelo contrario he uma ambiçad insaciavel de riqueza, e poderio, he huma venalidade quazi geral, huma vergonhosa corrupçao em todas as classes da sociedade. E quererão os

nossos Republiceiros, que a palavra *Republica* tenha algum feitiço, ou virtude magica, que faça converter em illustrada, e virtuosa huma populaçāo ignorante, e corrompida? Se reflesto sobre a classe pobre, vejo-a inimiga do trabalho, vejo a Agricultura quazi em abandono em hum paiz alias tão fertil, e abundoso. Basta, que qualquer camponez possua hum triste escravo para entregar-se ao occio, tirando, ou estorquindo do infeliz, e á força de servicas a mingoada, e misera existencia. A classe abastada ordinariamente vive no luxo, e nos regalos, aspirando ao mando absoluto, assim como aquelles só tem a mira nos empregos lucrativos, donde contão lo-eupletar-se, e hombrear com os ricos.

Além disto a Aristocracia entre nós começa des d'o mendigo, e vai até o mais poderoso proprietario; e a sociedade Brazileira he bem conhecida por todo o mundo, tanto assim, que ouso proferir, que hum Meirinho nosso, por ex., passēa ordinariamente mais entonado, estira a gambia com mais empofia, he mais orgulhoso en sim, do que o Principe de Metter nich, Kutozoff, ou o Barão de Haderberg. Muitas vezes vemos huma pobre mulher, esfarrapada, mendigando por portas; mas se lhe daõ o tractamento de Dona fulana dos Anzões, exaspera-se, e faz ver, que he illustrissima. E he com esta gente, que se ha de fazer huma Republica?

O pardo, ou preto captivos hoje, se amanham se libertad, já nao' carregad pela rua nem huma cestinha, pagad ao captivo, quando o nao tem, para lhe fazer todo o serviço: e he com esta gente, que se ha de fazer

humà Republica? Os proprietarios, senhores de engenhos, etc., avezados des d'os seus maiores a tyrannizarem os infelizes escravos, e a pobreza, q' mora nas suas terras, sao pela mór parte sensuaes, voluntariosos, e despoticos, nem entendem de outra Constituiçāo, de outros direitos, que naõ sejaõ os que julgaõ inherentes á su'alta poziçāo social, isto he; o direito de pizar o pobre, e desvalido, o direito de metter no tronco, de espancar, e até matar: e he com esta gente, que se ha de fazer Republica?

Aonde pois, torno a perguntar, aonde está entre nós essa populaçāo sufficientemente instruída, occupada, industriosa, morigerada, e com as virtudes religiosas, e civicas indispensaveis em hum regimen puramente Republicano? Longe de nós mentirosas lizonjarias. Confesso, que naõ vejo taes virtudes: pelo revez o que observo he em todas as classes, gerarquias, estados, e profissões hum grandissimo numero de empostores, de velhacos, de tractantes, de ambiciosos, e desaforadamente despoticos, assim que empolgad o mais simples lugar de mando. O' vós, meus Republiceiros comichosos, vós todos, q' vos desviveis por novidades, entrainhai-vos pelos nossos matus, ide ver, que ignorancia, que barbaridade, que sede de rapina, que vicios torpes, e brutaes reinaõ em a maior parte de seus habitantes! Ide ver as cruezas, os horrores, que praticaráõ os esbanhos, a superstição, que por ahí grassa, a estupidez quazi selvagem desses *animas de dois pés sem penas*; e dizei com sinceridade, se com tal gente he possivel prosperar huma Republica.

A America Hespanhola he hum exemplo, que muito nos deve escarmentar. Não obstante ser-nos nad pouco dianteira na civilizaçao', como nad estava ainda disposta para o sistema Republicano, e vio-se na preciada de o proclamar, e sustentar, por que dezordens nad tem passado! Que rios de sangue nad tem derramado! Como está pobre, e mizeravel á vista do que foi, e ainda cambaléa, ainda voltça incerta nos rodopios da guerra civil! Nad macaqueemos os Estados Anglo-Americanos, que tiverão outros principios, outra educação', outro regimen. Sim os Estados Unidos forão povoados, e educados por Filozofos, o Brazil por criminosos, profugos, e degredados. Os Estados Unidos começarád logo com a Constituiçao Ingleza; o Brazil com as barbaras, e goticas Instituições de Portugal, com a Ordenaçao do Livro 5.^o, etc. Os Estados Unidos tiverão des d'o seu começo suas Assembléas Provinciales, e forão criados com o leite da Liberdade; o Brazil estabeleceo-se sob o mais duro regimen colonial, nem conheceo outros direitos, senão os caprichos de seus Werres, chamados Capitães Generaes, e a trapaça do Fôro. Nos Estados Unidos introduziu-se logo o trabalho, e a industria, no Brazil a calaçaria, e fausto dos Mandões.

Concluo por tanto, que o Brazil actual nad he azado para semelhante systema; pelo que os que desejaõ tal monstruosa novidade o que querem he fazer do Brazil seu patrimonio privado, o que ambicionad he derubar o Turono, fundado em anti-gos respeitos, rodeado de poderosos prestigos para o passarem ás suas mãos ávidas, e fartarem-se de riquezas, e poderio sôb o nome iluzorio de creaturas do pôvo, finalmente estão ardendo por dividir pelos mais velhacos, e expertos esse grande bôlo, em que quasi todos tem cravados os olhos. O Povos, não vos deixeis embair das artimanhas desses ambiciosos. Elles chamaõ despoticos a todos os Monarcas; porque querem-o ser a titulo de liberaes; e lizonjead-vos para os elevardes, e encherem-se á vossa custa. Acreditai-me, que vos fallo a linguagem da verdade, e do vosso bem estar. Já passou em a Câmera dos nossos Deputados, que as Províncias possaõ Legislar definitivamente sobre tudo, que respeita á sua prosperidade peculiar. Isto nos basta. Que mais nos he precizo? Demos á presente geração o desenvolvimento, de que he susceptivel, sem nos arrojarmos a Utupias impraticaveis. Se a futura geração tiver os preciosos elementos para a Republica, ella aparecerá por si mesma segundo a marcha da Natureza, que nunca obra de salto. Nesta mesma nova organização temos desabrochada a secente Republicana: deixemos a o tempo, que ella cresça, floreça, e fructifique. Nossos Filhos, e Netos colherão o que nós agora plantamos. Tudo, que não for isto, he em meu parecer loucura, ambição, e desgraça. Marchemos regularmente,

e convencamo-nos com o eloquen-
tissimo Filosofo Romano, que
Legum idcirco omnes servi sumus, ut liberi esse possimus: pa-
ra podermos ser livres cumpre,
que sejamos escravos das Leis.

VARIÉDADE.

Conversação entre hum viajante estrangeiro, e huma comissão revolucionaria de Pariz em 1793.

Viajante.

Eu venho, cidadãos, apprezen-
tar-vos o meu passaporte para
proseguir a minha viagem.

O Presidente.

Para onde queres tu ir? — *Viaj.*
Para Montauban. *Prez.* Esse Mô-
tauban não he na Holanda? —
Hum Membro ao Prez. Não Pre-
zidente, estás enganado. Mon-
tauban he nas fronteiras da Suis-
sa nas margens do Finistere, De-
partamento dos Pyrinéos. — *Prez.*
Departamento dos Pyrinéos! Mas
he perto da Vandée! Já sei, que
vás engrossar o partido dos *chou-
ans*. — *Viaj.* Não cidadãos, não
tenho tal intento. — *Prez.* Onde
nasceste? — *Viaj.* Em Hamburgo.
Prez. — Em que Destrito? — *Viaj.*

Lá nad os há. *Prez.* Em que Departa-
mento? — *Viaj.* Taõ bem nad temos is-
so. *Prez.* Pois na tua terra nad há Des-
trictos, nem Departam.^{tos}? *Viaj.* Nad,
cidadão, Hamburgo nad está em Frâ-
ça, e admira-me... — *Prez.* Admiraso
q'? És atrevidol! — *Viaj.* Nao, Sr.; mas

não cõprehendo, como funcionários
publicos... — *Prez.* Cala-te: nad sa-
bes, que...? — *Viaj.* Mas, senhores
... — *Prez.* Nem mais palavra. — O
mesmo *Membro*, Cidadão Prezidente,
eu rezumo, rogaudo-te, observes 1.^o,
que este cidadão nos disse ter nasci-
do em Hamburgo: quando vejo i
seu passaporte, que nasceu em Quí-
uo (*nariz aquilino*): 2.^o que te illuc
3.^o que mente. — *Prez.* Cidadão viajan-
te, a observação do preopinante he
justa; que tens a responder? — Ah,
meu Deos, nada, Sr. — Onde mora-
vas, quando estiveste em Pariz? —
Viaj. Na rua de S. Diniz — Saberás,
que depois da suppressão da Religião
nad temos mais Sanctos. — *Viaj.* Mo-
rava na rua Diniz. — *Hum Membro Ci-
dadao Prezidente*, adverte, que de-
pois da abolição do direito feudal foi
suprimida a particula *de*. — *Prez.* He
verdade. — *Viaj.* Neste caso, cidadãos,
eu morava na rua *Niz*; mas coneluo,
que se vós nem este *Niz* quereis, di-
rei, que nad morava em parte algu-
ma. — *Hum Membro.* Este viajante he
insolente: abusa das perguntas, que
lhe fazemos: opino, que fique em
custodia até que possamos saber em
que paiz fica Hamburgo, e que Mon-
tauban nad he loco de revolução. —
Todos os Membros. Apoiado, apoiado.

ANNUNCIO.

Fr. Miguel do Sacramento Lopes
Gama, Professor de Rhetorica no Co-
legio das Artes do Curso Juridico par-
ticipa ao Respeitável Publico, que
elle acaba de secularizar-se, e d'ora
em diante assignar-se-á Miguel do Sa-
cramento Lopes Gama.

SABBADO 16 DE ABRIL



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

Federacão puramente Republicana seria huma desgraça para o Brasil.

veis, que se nos antolhaõ de todas as partes.

Quanto mais atento para o Brazil, mais me convenço, de que não está preparado para a Republica. Todos reconhecem, que esta forma de Governo, onde o pôvo he tudo, exige, para se manter, que o mesmo pôvo seja proporcionalmente instruido, e tenha muita morigeraçao, muito maior a o trabalho, finalmente muitas virtudes. E está por acceso nestas instancias a populaçao do Brasil? Os espertalhôs interesseiros, e que ardem por pescar em agoas turvas, dizem, que sim, e mais que n' o fizeram eu, e outros, que sabem mais, muito mais, do que os dizemos, que nad e com provas irrefucti-

Ainda não mettendo em respeitos habitos Monarchicos, contrabididos por tantos seculos, e consequintemente difficilimos de despojar, eu espraiio as vistas por todo o Brasil, olho para a massa geral, e pergunto — Onde estão entre nós essas virtudes, indispensaveis para manter-se estavel, e feliz hum Governo todo popular? — Confesso, que não as vejo, se não salpicadas aqui, e ali em grandes distancias, e posso dizer com o Cantor de Mantua, *Apparent rari natus in gurgite vasti*, O que observei pelo contrario he uma ambiçao insaciavel de riqueza, e poderio, he huma venalidade quasi geral, huma vergonhosa corrupçao em todas as classes da sociedade. E querer

Nessos Reis e reiros, que a palavra *República* venha algum feitiço, ou virtude mágica, que faça converter em illustrada, e virtuosa huma populaçāo ignorante, e corrompida? Se reflecto sobre a classe pobre, vejo-a iniáiga do trabalho, vejo a Agricultura quazi em abandono em Lum pa, alias tão fértil, e abundoso. Basta, que qualquer camponez possua hum triste escravo para entregar-se ao ocio, tirando, ou esforquindo do inútil á força de serviços a minguada, e misera existéncia. A classe abastada ordinariamente vive no luxo, e nos regalos, aspirando ao mando absoluto, assim como aquelles só tem a mira nos empregos lucrativos, donde contad locupletar-se, e hombrear com os ricos.

Até disto a Aristocracia entre nós começa des d' o mendigo, e vai até o mais poderoso proprietario; e a fórmula Brazileira lhe bem conhecida por todo o mundo, tanto assim, que o so preferir; que hum Meirinho nosso, por ex., passa ordinariamente mais entonado, estira a gambia com mais empofia, e mais orgulhoso em fim, do que o Príncipe de Metternich, Kutozoff, ou o Barão de Hardenberg. Muitas vezes vemos huma pobre mulher, esfarrapada, mendigando por portas; mas se lhe daõ o tractamento de Dona Feliz dos Anzões, exaspera-se, e faz ver, que lhe é illustrissima. E he com esta gente, que se ha de fazer huma República?

O pardo, ou preto captivo, que se amarrava se libertava, já não arrugado pela rua nem huma cestinha, pagão ao captivo, quando o não tem para lhe fazer todo o serviço, e lhe de, se a gente possível prosta esta gente, que se ha de fazer a República?

humá Republica? Os proprietários de engenhos, etc., acentuados d' os seus maiores a tyrannizarem os infelizes escravos, e a pobreza, q' mora nas suas terras, são pela parte sensuas, voluntariosos, e despoticos, nem entendem. E outrá Constituição, de outros direitos, que nad sejam os que julgão inherentes á sua alta posição social, isto he; o direito de pizar o pobre, e desvalido, o direito de meter no tronco, de esganar, e até matar: e he com esta gente, q' se ha de fazer a República?

Aonde pois, torna a perguntar, aonde está entre nós essa populaçāo sufficientemente instruída, ocupada, industriosa, morigerada, e com as virtudes religiosas, e civicas indispensaveis em hum regimén permanente Republicano? Longe de nos menções lisonjarias Confesso, que não v. j. tae virtudes: pelo revez q' que observo he em todas as classes, gerações, estudos, e profissões hum grandissimo numero de empostores, de velhacos, de trecentantes, de ambiciosos, e desaforademente despoticos, assim que empolgaõ o mais simples lugar de mão. O vós, meus Republicanos conchegados, vós todos, q' vos desviveis por novidades, entrincheirados pelos nossos mestres, q' que ignorancia, q' que barbaridade, q' séde de rapina, q' que viejos corpos, e brutais reinaõ em a maioria parte de uns habitantes! Ide, e v. j. cruezas, os horrores, q' praticaram os europeus, a sua civilizaçāo, q' por ali grassa a estupidez quazi selvagem, q' esses animales de dous sentidos; e ... com sinceridade, se a gente possível prosta esta gente, que se ha de fazer a República?

America Hispaniola ha hum ex-
emp... que muito nos deve escar-
centar. Não obstante ser nos nad
pouco dianteira na civilização, como
não estava ainda disposta para o sys-
tema Republicano, e viu-se na preci-
zad de o provar, e sustentar, por
que dezordens não tem passado! Que
rios de sangue não tem derramado! Como está pobre, e miseravel á
vista do que foi, e ainda cambalea,
ainda voltéa inerte nos rodopios da
guerra civil! Não maqueemos os
Estados Anglo-Americanos, que ti-
veram outros principios, outra edu-
cação, e outro regimen. Sim os Esta-
dos Unidos forao povoados, e educa-
dos por Filozofos, o Brazil por cri-
ticos, profugos, e degredados.
Os Estados Unidos começaram logo
com a constituição Inglesa; o Brazil
com as barbaras, e goticas Institui-
ções de Portugal, com a Ordenação
do L. no 5.º etc. Os Estados Unidos
tiyeram des d'ó seu começo suas
sembléas Provinciales, e forao crea-
dos com o leite d. Liberdade; o Bra-
zil estabeleceu-se, o mais duro re-
gimen colonial, nem conheceu ou-
tros direitos, senão os caprichos de
seus Herres, chamados Capitães Ge-
neraes, e a trapaca do Fôro. Nos
dos outros introduziu-se logo o
Salvo, e a industria, no Brazil a
caçaaria, e fausto dos Mandões.

Conclui por isto, que o Brazil
não ha azido para semelhante
pelos que desejão tan-
construza vida de o que querem
ha fazer o Brazil seu património
privado, o que ambiciona é ter
rubro o Throne fundado nos
os restante
prestigio p

mãos ávidas, e fan-se de
quezas, e poder, e o nor-
luzorio de creaturas o Povo, fi-
nalmente estão ardendo por divi-
dir pelos mais velhacos, e expe-
tos esse grande bôlo, em que qua-
zi todos tem cravados o olhos.
O Povos, não vos deixais em-
baix das artimanhas de ses am-
biciosos. Elles chamad despoti-
cos a todos os Monarcas; porque
querem o sera de libera-
e lisonjead-vos para os elevar, e
e encherem-se á vossa custa. A-
creditai-me, que vos fallo a lin-
guagem da verdade, e do vosso
bem estar. Já passou em a Cama-
ra dos nossos Deputados, que as
Provincias possam Legislar defi-
nitivamente sobre tudo, que res-
ulta á sua prosperidade peculiar.
Isto nos basta. Que mais nos ha-
precizo? Demos á província orga-
ção o desenvolvimento, de mane-
ra susceptivel, sem nos ar ojamos a
Utupias impraticaveis. Se a
futura geração tiver os preci-
zos elementos para a Republica,
ella aparecerá por si mesma se-
gundo a marcha da Natureza,
que nunca obra de salto. Nesta
mesma nova organização temos
desabrochada a seamente Republi-
cana: deixemos a o tempo, que
ela cresça, floreça, e fructifique.
Nosso Filhos e Netos colherão
que nós agora plantamos. Tudo
que não for isto, é para
parecer loucura, ambição, e des-
graça. Mas, temos regulant

côvene nos com o eloquen-
tissimo Romano, que
*Legum iacirco omnes servi su-
mus, ut liberi esse possimus: pa-
ra podermos ser livres cumpre,
que sejamos escravos das Leis.*

VARIEDADE.

*Conversação entre hum viajante
estrangeiro, e huma comissão
revolucionaria de Pariz em
1793.*

Viajante.

Eu venho, cidadãos, apprezen-
tar-vos o meu passaporte para
proseguir a minha viagem.

O Presidente.

Para onde queres tu ir? — *Viaj.*
Para Montauban. *Prez.* Esse Mô-
tauban não he na Holanda? —
Hum Membro ao Prez. Não Pr-
zidente, estás enganado. Mon-
tauban he nas fronteiras da Suis-
sa nas margens do Finistere, De-
partamento dos Pyrinéos! — *Prez.*
Departamento dos Pyrinéos! Mas
lá perto da Vendée! Já sei, que
vás engrossar o partido dos *chou-
ans*. — *Viaj.* Não cidadãos, não
tenho tal intento. — *Prez.* Onde
nasceste? — *Viaj.* Em Hamburgo.

Prez. — Em que Destrikt? — *Viaj.*
Lá nad os há. *Prez.* Em que Departamen-
to? — *Viaj.* Taõ bem nad temos is-
so. *Prez.* Pois na tua terra natal há Des-
trictos, nem Departam.^{tos}? — *Viaj.* Na
cidadão, Hamburgo não está em cida-
ço, e atende-me... — *Prez.* Admir...
q' És atrevido! — *Viaj.* Não, Sr.; nas-

naõ cõprehendo, como funci-
publicos... — *Prez.* Calate:
bes, que...? — *Viaj.* Mas, senhor...
... — *Prez.* Nem mais palavra. — *C-
messo Membro.* Cidadão presidente,
cu rezumo, rogando te, observa 1.^o,
que este cidadão nos di... e q' nas-
lo em Hamburgo: quando vejo no
seu passaporte, que nasceo em Quili-
ne (nariz aquilino): 2.^o que te illude;
3.^o que mente. — *Prez.* Cidadão viajan-
te, a observaçâo d'ø preopinante/he
justa; que tens q' responder? — Ah!
... — *Prez.* Sr. Dade mora-
vas, quando estive 'n em Fariz? —
Viaj. Na rua de S. D. — *Prez.* Iberás,
que depois da supressão da Religião
não temos mais Sanctos. — *Viaj.* Mo-
rava na rua Diniz. — *Hum Membro C-
idadão Prezidente*, calate, que
pois da abolição do direito... — *Prez.* foi
suprimida a parti... — *Prez.* He
erdade. — *Viaj.* Neste caso, cidadãos,
eu morava na rua Niz; mas corriu,
que se vós nem este Niz quereis, di-
rei, que nad morava em parte algu-
ma. — *Hum Membro.* Este viajante he
insolente: ab... a... perguntas, que
lhe fazem...; opino, q'... fique em
custodia at... q'... possa... saber em
que paiz fic... tam... ergo, e q'... Mon-
tauban taõ he foco de revoluçâo. —
Todos os Membros. Apa... q'...

ANNUNCIO.

Fr. Miguel de Sacramento Lopes
Góma, Prof... sor de Rhetorica no
segio da... A... Co... Juridic...
ticipa ao Respeitavel P...
elle acaba de se...ulariz... e, e d'ora
em d'ante assignar-se á Miguel do S...
q'... Lopes G...ma.